

Redução de partidos no Brasil para atenuar crise de representação

O Brasil promoveu reformas nos últimos anos para combater o fenômeno apontado como gerador de crises por dificuldades de medidas como a redução do número de partidos. O país foi de 35 em 2016, quando atingiu o recorde, para 29 atualmente. Uma série de outros fatores, porém, pode enfraquecer o sistema político nacional.

Essa foi a avaliação dos participantes do debate "Sistema político, crise de representação e fragmentação partidária", um dos eventos do XIII Fórum de Integração Brasil-Europa, quarta-feira (2/7), na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. O evento transmite o evento ao vivo.

A mesa que tratou do assunto teve como moderador o professor Carlos Blanco, diretor do FDUL e coordenador científico do Research Centre. Também participou o professor Ciro Nogueira (PP - PI); o presidente Jorge Viana, ex-presidente da Câmara dos Deputados; e o professor Rodrigo Maia, presidente do Fórum de Integração Brasil-Europa. Também participou Fernando Menezes de Almeida, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (USP).



Os debatedores que têm ou já tiveram cargos eletivos como Ciro Nogueira, Jorge Viana e Rodrigo Maia concordaram que houve avanços recentes no sistema político, com o número de partidos com representação no Congresso diminuindo para 29, com as siglas de sua preferência, o que pode elevar a eficiência do sistema.

Nós vamos, na minha opinião, sair desse processo por meio de uma representação significativa no Congresso Nacional. É um sentimento de que a população precisa fazer parte do processo político partidários, e isso é muito importante para que essa reforma seja bem-sucedida, disse Nogueira.

Nós tínhamos mais de 30 partidos, alguns anos atrás, disse Viana. A Emenda 97, que em 2017 proibiu a criação de novos partidos, também a Lei das Eleições de 2021. É um avanço, temos de registrar, disse Viana. O Brasil tem um número total de agremiações acima do necessário para o bom funcionamento do lugar do mundo, com a democracia estável, tem isso.

Segundo Rodrigo Maia, as redes sociais têm estimulado no país. Na avaliação dele, legendas antigas perderam substâncias e foram substituídas por agremiações lideradas por políticos no processo que se iniciou na direita, com o ex-presidente

Com o nosso constrangimento de ser de direita, acabou uma pessoa que não era de fora da política, mas que não chegou à Presidência, pela competência que teve nas redes sociais. basicamente, no núcleo do PL com o PP.

Na visão de Maia, a esquerda terá de passar por um processo. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deixou de ser a figura central sem o presidente Lula. Da mesma forma que o PSDB e o PT do presidente Fernando Henrique Cardoso quem novo líder que tiver nas eleições. Eu acho que esse vai ser o grande desafio

Crise da democracia representativa

O mediador, Carlos Blanco de Moraes, apresentou dura crítica às causas da crise da democracia representativa no Brasil. A fragmentação partidária é apenas um dos fatores, mas

Riscos de captura do poder político pelo poder econômico
Emergência de formas embrionárias de autoritarismo
Substituição da mediação da imprensa tradicional
Crises na separação de poderes entre o Legislativo e o Executivo

Na avaliação de Blanco, todos esses cenários devem ser evitados para a qualidade da democracia no país. Havendo uma crise objetiva, até que ponto esta mesma crise se ressentirá nos políticos? Segundo, pode o fenômeno da chamada desestruturação do próprio sistema político e a governabilidade dos Estados

Para Fernando Menezes de Almeida, é preciso evitar não apenas a organização atomizada de deputados e senadores, mas também não necessariamente respeitam os limites dos partidos em suas variadas, conforme o tema que estiver em discussão.

Esse cenário, segundo ele, pode levar a uma espécie de crise que também pode ser um obstáculo para a governabilidade. com pessimismo o cenário do Brasil. O regime brasileiro traçado pela Constituição de 88.

Vitalino Canas concordou que há motivo para otimismo na separação entre o alarme democrático, que é a necessidade

para fenômenos preocupantes, e o alarmismo democrático correndo mal e não há solução.

As democracias, apesar de tudo, estão gerando soluções que existe um problema de governabilidade, que surge problema não existia. Mas a democracia está, apesar problemas.

Clique aqui para assistir ao painel ou veja abaixo:

Veja a seguir imagens do primeiro dia do evento:

ConJur



Carlos Blanco de Moraes, Eduardo Vera-Cruz Pinto, Hugo Saraiwa, Eduardo Gomes, Vitalino Canas e Beto Simone



Gilmar participa de evento prévio ao Fórum em que se
ConJur



No Fórum de Lisboa, autoridades falaram, principalmente
novos desafios do Direito
ConJur



Painel de abertura do XIII Fórum de Lisboa
ConJur



Público durante o painel de abertura do XIII Fórum de ConJur



A ex-ministra Kátia Abreu discursa ao lado de Jorge Lewandowski, Edilene Lôbo e Lenio Streck
ConJur



ConJur



Luís Roberto Barroso, presidente do STF, discursa du

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-jul-02/reducao-de-partidos-no-b>